



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MODELO DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel de Paiva Cavalcante ¹

RESUMO

A educação em tempo integral é um dos maiores desafios da década para os profissionais e para os estudantes. Trata-se de um novo regime de ensino, surgindo para quebrar paradigmas de décadas nas escolas, sobretudo no interior dos estados. Partindo dessa premissa, este trabalho apresenta o objetivo de discutir a Educação Ambiental no ensino integral por meio das práticas exitosas. Com o avanço do Novo Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular, os esforços se voltam para a compreensão e aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos e, em mesma escala de importância, para a adaptação dos estudantes. Na rede estadual da Paraíba, tem-se o modelo da Escola Cidadã Integral, esta que é dividida em três instâncias: as Escolas Cidadãs Integrais – ECI, as Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT, as Escolas Cidadãs Integrais Indígenas - ECII e as Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas – ECIS. Este trabalho apresenta uma experiência exitosa ocorrida na Escola Cidadã Integral Manoel Avelino de Paiva, localizada no município de Caldas Brandão, durante os anos letivos de 2021 e 2022. Para culminar no relato da experiência, o trabalho foi construído em três etapas, a saber: 1) pesquisa bibliográfica sobre educação em tempo integral, escola da escolha, instrumentos da escola cidadã integral e das ferramentas do Novo Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular; 2) análise dos instrumentos da Escola Cidadã Integral e das ferramentas do Novo Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular para discussão das temáticas ambientais disponíveis; e 3) descrição das práticas exitosas da escola. Considerando a reduzida disponibilidade de assuntos vinculados ao Meio Ambiente e à Educação Ambiental no Novo Ensino Médio e na Base Nacional Comum Curricular, sobretudo na componente curricular de Geografia, evidencia-se que a escola desenvolveu as atividades aproveitando a formação docente, bem como, a disponibilidade dos estudantes, visando uma maior inserção da temática no dia-a-dia escolar e na prática da educação integral, visando o projeto de vida dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Integral, Meio Ambiente, Escola da Escolha, Novo Ensino Médio, Práticas Exitosas.

INTRODUÇÃO

A Escola Cidadã Integral Manoel Avelino de Paiva se localiza na Rua Senador Rui Carneiro, s/n, Distrito do Cajá, município de Caldas Brandão (Figura 1). A situação da comunidade escolar anteriormente à expansão da escola para o modelo da Escola Cidadã

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: cavalcantegp.geo@gmail.com.

Integral apresentava poucas condições e oportunidades para os jovens desenvolverem o projeto de vida. Após o Ensino Médio, poucos estudantes avançavam, seja na universidade, seja no empreendedorismo. O meio ambiente se insere, portanto, no âmbito desta análise como uma das formas de fazer com que o jovem enxergue o seu meio onde vive, podendo construir o seu protagonismo na comunidade e a corresponsabilidade na escola.

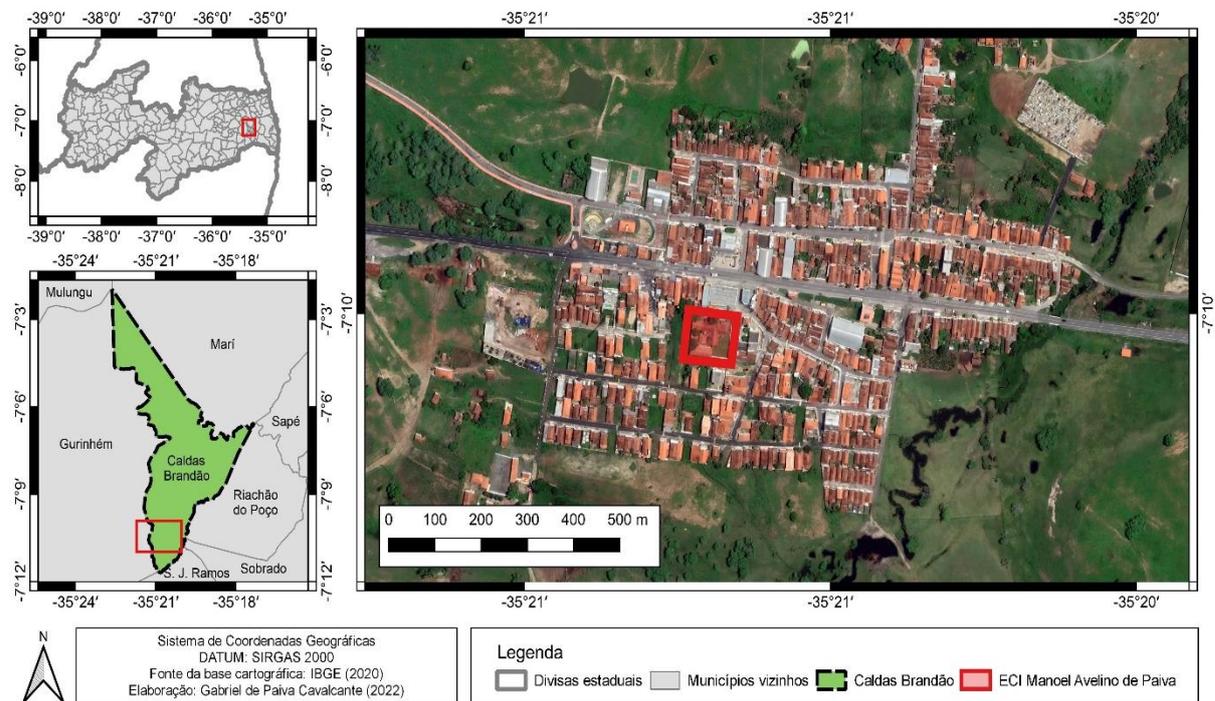


Figura 1: Mapa de localização da Escola Cidadã Integral Manoel Avelino de Paiva. Elaboração: Gabriel de Paiva Cavalcante (2022).

Diante da nova realidade presente na comunidade, ficou claro para os pais e para os estudantes as expectativas que o modelo pode trazer para mudanças na comunidade, por meio da formação mais completa dos estudantes e, assim, poder transformá-los em jovens autônomos, solidários e competentes. As metodologias utilizadas pelo modelo da Escola Cidadã Integral, após apresentadas à comunidade, passaram a ser discutidas dentro do âmbito escolar.

Para que os jovens se tornem cidadãos autônomos, solidários e competentes, é preciso que eles sejam protagonistas, e o ser protagonista é algo que se constrói, não é algo que se tem posto. O protagonista é construído por meio do incentivo a competências pessoais e sociais, além do agregado de conhecimento acadêmico, humanista e de valores que passam do viés emocional e social, mas permeiam também o técnico, o científico e o informacional, levando o jovem a estar pronto para as novidades do seu século.

Por se localizar na área do semiárido nordestino, região conhecida na literatura científica por apresentar dificuldades no acesso e na gestão dos recursos hídricos, é necessário que as

condições naturais sejam pautas nas discussões escolares, visando algo que se transporte para além das políticas públicas de combate às condições adversas do clima, mas principalmente de convivência com as situações climáticas presentes na localidade.

As famílias nordestinas, sobretudo as mais pobres e que vivem na região abrangida pela região do semiárido, possuem históricas dificuldades na disponibilidade de recursos hídricos. São séculos marcados pela dificuldade de acesso à água, o que já gerou miséria, mortes e fenômenos sócio-territoriais como o êxodo rural, demandando a implementação de políticas públicas (TUNDISI, 2014).

A seca é um processo natural do semiárido brasileiro, zona mais seca e menos chuvosa do território nacional (AB'SÁBER, 2005, 1974). Em sua vasta obra, Aziz Ab'Sáber dedica uma parte para o estudo do clima da região semiárida nordestina, zona na qual a área de estudo deste trabalho se insere. Segundo ele, o semiárido brasileiro,

“Trata-se de uma das áreas semiáridas mais quentes do globo. O sistema climático regional envolve uma fortíssima entrada de energia solar ao lado de precipitações relativamente escassas e muito irregulares. Na área principal do domínio seco nordestino, as médias térmicas anuais são muito elevadas e relativamente constantes, oscilando entre 26° e 27°. Por sua vez, as precipitações concentradas em torno dos meses de verão são irregulares no espaço e no tempo, totalizando médias anuais que variam entre 300 e 250 mm, na área core do espaço semiárido regional.” (AB'SÁBER, 1974).

Poucas foram as políticas públicas criadas para diminuir tais dificuldades em tantos anos de história da ocupação do homem no Nordeste. Muitas, inclusive, foram criadas para beneficiar os donos do poder, como relata Leal (2012, p. 46) em sua obra “Coronelismo: enxada e voto”: “(...) no meio rural, é o proprietário de terra ou de gado quem tem meios de obter financiamentos. Para isso muito concorre seu prestígio político, pelas notáveis ligações dos nossos brancos”.

É, portanto, neste contexto, que devem ser avaliadas e discutidas as formas de se fazer educação, ara um meio ambiente mais equilibrado, uma sociedade sustentável, que promova a preservação ambiental, mas que também busque o desenvolvimento econômico responsável e a igualdade de oportunidades sociais. O ambiente escolar é propício para esta busca, e é assim que se aplicam projetos e ações nas escolas que são eficazes e persistentes, com mudança no pensamento dos estudantes e profissionais. Com isso, este trabalho apresenta o objetivo de discutir a Educação Ambiental no ensino integral por meio das práticas exitosas.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma experiência exitosa ocorrida na Escola Cidadã Integral Manoel Avelino de Paiva, localizada no município de Caldas Brandão, durante os anos letivos de 2021 e 2022. Para culminar no relato da experiência, o trabalho foi construído em três etapas, a saber: 1) pesquisa bibliográfica sobre educação em tempo integral, escola da escolha, instrumentos da escola cidadã integral e das ferramentas do Novo Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular; 2) análise dos instrumentos da Escola Cidadã Integral e das ferramentas do Novo Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular para discussão das temáticas ambientais disponíveis; e 3) descrição das práticas exitosas da escola.

A partir disso, foi elaborado um tópico apresentando a discussão acerca das experiências exitosas vivenciadas pela escola durante os anos letivos de 2021 e 2022, com menções aos resultados obtidos e, também, às expectativas de continuidade dos projetos.

A DISCUSSÃO SOBRE O MEIO AMBIENTE NO MODELO DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL

A cada ano, tem ficado mais nítida a importância de levar a Educação Ambiental para dentro das salas de aula. Os últimos dados do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) mostram que a cada ano o Brasil sofre com o aumento das áreas de desmatamento e queimadas em todos os biomas, com destaque para a Amazônia e pro Pantanal. Além disso, com as novas diretrizes educacionais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), a temática ambiental vem diminuindo os conteúdos inerentes à sua aplicação em sala de aula, sobretudo na componente curricular de Geografia. Com deficiência na formação ambiental, uma sociedade se torna apática acerca de temas sustentáveis por mera falta de conhecimento e é nesse sentido que se torna cada vez mais necessária a implementação de projetos nas escolas visando o preenchimento dessa lacuna não prejudicial à educação brasileira.

No início do ano de 2021, o site de notícias G1, apresenta uma matéria com o alarmante número de desmatamento e queimadas na Amazônia que ocorreram no ano de 2020. A matéria relata que o número de alerta de desmatamento é o segundo pior em cinco anos, e que só não foi pior que os dados de 2019, ou seja, o do ano anterior, isso só mostra que cada vez mais, os números estão aumentando e precisa ser feito algo o mais rápido possível.

Por isso, nota-se a importância de levar as questões ambientais para a escola, visto que, a educação possui força para transformar as formas de pensar e de agir, sendo uma questão importante para ser estudada, fazendo com que os discentes possam se sensibilizar com o meio



ambiente e entendam a sua importância para a manutenção da vida na Terra. A educação ambiental dentro das salas de aula é importante para que os alunos possam ter conhecimento dos números elevados de desmatamento que o nosso país vem passando, bem como os estragos prejudiciais à vida dos seres humanos, dos animais, das plantas e da vitalidade dos sistemas ambientais físicos.

O tema em volta da educação ambiental possui um significado muito importante, principalmente nos dias atuais, onde mesmo diante dos esforços das instituições educativas, tem-se a impressão de que as pessoas se esqueceram da importância do meio ambiente para a vida, de acordo com Plicas e Fertoni (2006) o conceito de educação ambiental varia de acordo com o contexto do indivíduo conforme a influência e a vivência de cada um.

Por isso, é importante levar esses aspectos em consideração quando alguma atividade na área de educação ambiental for ser desenvolvida, estudando o contexto em que a escola está inserida e como é a vivência dos alunos e de seus familiares.

Apresentar formas de manter o equilíbrio e a utilização de recursos naturais disponíveis atualmente é um fator importante para a atual geração e para as próximas, vendo que, são recursos finitos e um dia podem acabar. Dentro da perspectiva apresentada por Seabra, de um mercado econômica ativo objetivado no lucro e enriquecimento, também pode ser aplicado em escala local.

Levar a educação ambiental para dentro das salas de aula hoje é mais que uma necessidade é um fator de obrigação. A partir daí, o papel do professor enquanto educador e formador é muito importante, para que os estudantes possam entender como funciona o meio ambiente e se sintam como uma peça inserida ao meio, por isso a importância de levar a educação ambiental para a realidade dos estudantes, que eles possam falar de suas vivências e experiências enquanto um ser interconectado ao meio ambiente local.

A escola possui um papel de transformar vidas de crianças, adolescentes, jovens e adultos, a escola enquanto instituição, tem a possibilidade de contribuir com a formação de seus estudantes Callai (2010), lhes apresentando possibilidades e formas de se situarem em um mundo complicado e complexo, principalmente dentro do campo da educação ambiental, criar o desejo nos educandos pela preservação do bioma nativo e de mostrar a sua importância enquanto sendo um bem essencial para a vida na terra em um mundo altamente tecnológicos em que as informações levam segundos para chegarem e eles estão tão inseridos nas mídias sociais que o mundo ao redor parece ter sido esquecido, porém os problemas continuam e cada vez maiores e precisam ser resolvidos, e eles são as peças para que o futuro seja melhor.



Para a realização desse projeto, também foi pensando em um espaço aberto para discussões para que os alunos pudessem contribuir através de suas vivências. Diante disso, além da aula expositiva sobre as práticas educativas de preservação do meio ambiente, também tiveram momentos de discussão que contou com a contribuição dos discentes, refletindo sobre práticas do cotidiano e sobre as realidades dos locais em que residem e os malefícios causados aos espaços naturais a partir das ações antrópicas.

Durante a execução do projeto os discentes também tiveram que resolver e elaborar atividades sobre a importância da preservação ambiental local e práticas educativas e sustentáveis para que práticas abusivas ao meio ambiente como a agricultura e a pecuária desordenada fossem repensadas de formas criativas e sustentável no município. Ou seja, antes da própria transmissão ao vivo, os estudantes tiveram contato com ações a exemplo de leitura e interpretação de texto, problemas matemáticos, nivelando e interdisciplinando entre as áreas do conhecimento.

A transmissão da mesa redonda ocorreu em dois dias, e contou com a mediação do Gestor Gabriel de Paiva Cavalcante e a participação das professoras Brenda Souza, da ECIT Otávia Silveira, município de Mogeiro/PB e de Wagna Oliveira, professora da casa, no primeiro dia, sendo apresentada a temática: Educação Ambiental e desafios para as futuras gerações. No segundo dia, ocorreu a mesa redonda com as contribuições dos professores José Carlos Pontes de Farias, da Escola Municipal Major José Barbosa Monteiro, município de Ingá/PB, e Ronilson Fernandes, da EEEF Monsenhor Constantino Vieira, município de Uiraúna/PB, com a temática: Sustentabilidade e interconexões institucionais e sociais. A Figura 1 apresenta o banner de divulgação do evento.



Figura 1 – banner de divulgação do evento da Semana do Meio Ambiente da ECIMAP, transmitida ao vivo pela TV ECIMAP. Foto: Reprodução da Internet.

O evento ocorreu nos dias 03 e 04 de junho de 2021, em alusão ao Dia do Meio Ambiente. No primeiro dia, as professoras Brenda Souza e Wagna Oliveira focaram o conceito de sustentabilidade nas suas falas, com lições acerca do que podemos fazer para que possamos ter um mundo melhor no futuro. Já no segundo dia do evento, os professores Carlos Pontes e Ronilson Fernandes colocaram as instituições no debate, seja por parte das escolas ou do poder público em geral, enfatizando a educação, a ciência, a tecnologia e a economia, a exemplo da prática do turismo e as responsabilidades e compromissos ambientais que a exploração turística traz. As Figuras 2 e 3 mostram a videochamada que foi transmitida para toda a comunidade escolar.



Figura 2 – Apresentação do Professor José Carlos Pontes de Farias.

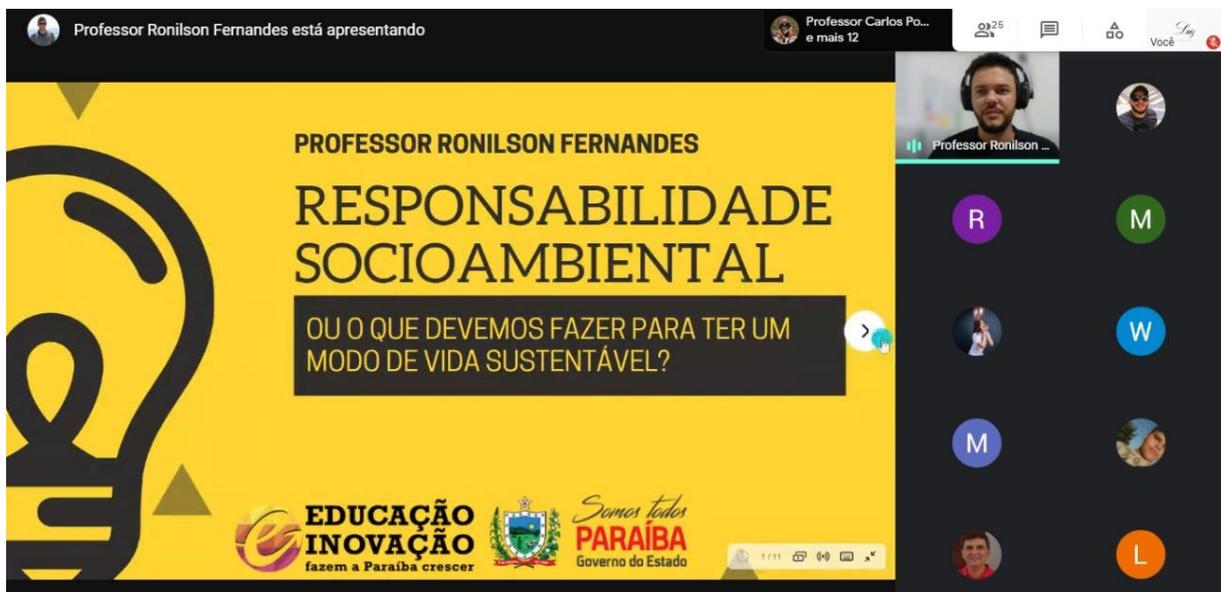


Figura 3 – Apresentação do Professor Ronilson Fernandes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as temáticas sobre educação ambiental tenham perdido espaço na Base Nacional Comum Curricular, principalmente na componente curricular de Geografia, os projetos são a base para a continuidade da presença dessas discussões nos ambientes de sala de aula e nas comunidades escolares. Este trabalho apresenta um desses exemplos, constituídos por uma discussão sobre as práticas desenvolvidas pela ECI Manoel Avelino de Paiva, no município de Caldas Brandão, estado da Paraíba.

Na escola integral, a convivência entre profissionais e estudantes é persistente e dura o dia inteiro. Logo, essa convivência se torna propícia para o desenvolvimento de projetos, o que supera o conhecimento contido no currículo e se expande para a parte diversificada e horários livres, como podem ser chamados os horários de almoço e intervalos da manhã e da tarde. Essa pode ser a base para a constituição de eletivas e clubes de protagonismo.

Não obstante, a educação ambiental deve resistir também nas componentes curriculares, sendo tratada da forma que seja necessária para o entendimento pleno dos estudantes e contribuindo para que os projetos de vida sejam alcançados com autonomia, responsabilidade e competência.

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, A. N. O domínio morfoclimático semi-árido das caatingas brasileiras. **Geomorfologia**, n. 43, p. 1-39, 1974.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CALLAI, H. C. **A Geografia Ensinada: os desafios de uma Educação Geográfica**. In: MORAES, Eliana Marta Barbosa de. Goiânia: NEPEC, 2010.
- LEAL, V. N. **Coronelismo, Enxada e Voto**. São Paulo: Companhia das Letras. 7ª ed, 2012.
- PLICAS, L. M. A.; FERTONANI, I. A. P. **Implantação de projetos em Educação Ambiental nas escolas da Rede Pública de São José do Rio Preto**. 2006, p. 160 - 171.
- TUNDISI, J. G. **Recursos hídricos no Brasil: problemas, desafios e estratégias para o futuro**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2014, 76 p.